



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HISTÓRIA DE VIDA, FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE UMA PROFESSORA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lara Raquel Adelino de Vasconcelos¹; Bárbara Allicce dos Santos Costa da Silva²; Julia Amélia de Sousa Sampaio Barros Leal³; Maria Cleonice Soares⁴

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: lara_adelino@hotmail.com

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: barbara.alice30@hotmail.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: juliaamelia91@hotmail.com

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: cleonice_s@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho se desenvolve a partir dos estudos da disciplina de Profissão Docente, tendo como base para meio de investigação a história de vida, formação e exercício profissional na constituição da identidade do professor. O principal interlocutor é uma professora que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetiva-se com esse artigo compreender o processo de constituição da identidade docente dos professores em exercício, a partir do olhar da história de vida, formação inicial e continuada e atuação docente. Realiza-se com base nos estudos de autores que discutem a formação e identidade docente. Para obtermos dados para a pesquisa, utilizamos uma entrevista semiestruturada com uma professora da Rede Privada de ensino do Município de Mossoró/RN. Obtendo como resultado, um aprofundamento sobre o conteúdo e as descobertas sobre os desafios enfrentados pelos docentes para encontrarem sua identidade como profissional docente. Sendo essa construção um processo que envolve a formação inicial e continuada, influenciado por fatores externos e internos. A entrevistada compreende que a sua identidade ainda está em construção, e que os fatores e suas experiências a ajudam todos os dias nessa composição do seu eu enquanto profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão docente, Identidade do professor, Formação inicial e continuada, História de vida.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho encontra-se na área de pesquisa sobre a identidade docente, analisada por meio da história de vida do professor, vista como contexto para investigação da constituição dessa identidade. Partiu da solicitação de uma atividade avaliativa da disciplina Profissão Docente¹, com o intuito de aprofundar os conhecimentos relativos a formação e trabalho do professor com foco na construção da identidade profissional.

Os debates da disciplina junto com os textos que foram apresentados, trazem a reflexão sobre essa construção da identidade do professor; como ela acontece e como se dá esse processo, que envolve não somente a identidade pessoal, mas também as identidades que o docente vai se apropriando ao longo de sua vida (MARCELO, 2009).

¹ Disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia da UERN, realizada no 3º período do Curso.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por essas inquietações, o objetivo do artigo é compreender o processo de constituição da identidade profissional dos professores em exercício, a partir do olhar sobre a história de vida, formação inicial e continuada, e atuação docente. Fazendo uma análise a partir dos estudos sobre essa abordagem de autores como Josso (2007); Marcelo (2009); Nóvoa (1995) e Penin (2009).

A atividade realizada resultou neste texto, que nos trouxe uma visão mais aprofundada da formação e atuação do professor como processo formativo permanente de construção da identidade docente, a qual forma-se a partir da história de vida, formação inicial e exercício profissional docente (MARCELO, 2009; NÓVOA, 1995). Visto que a pessoa do professor não se separa da pessoa humana (NÓVOA, 1992), o que significa dizer que todo o processo que culmina na construção da identidade docente, faz-se por toda a vida.

Destacamos a relevância da atividade realizada, por auxiliar nas descobertas sobre os desafios e as dificuldades enfrentados pelos profissionais para se compreender suas identidades na docência.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, buscamos embasamento metodológico na abordagem qualitativa de Bogdan e Biklen (1994, p. 16), que “agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características.”, onde estaremos focando na realidade enraizada nas percepções do sujeito, com o objetivo de compreender e encontrar significados através de narrativas verbais em uma entrevista semiestruturada que “combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto” (BONI E JUREMA. 2005. p. 75). Adotamos a narrativa autobiográfica que “[...] utilize de diversas fontes, tais como narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral” (ABRAHÃO 2004. p. 2).

Para obtermos dados para a pesquisa, utilizamos uma entrevista semiestruturada, com perguntas subjetivas com uma professora que tem formação em magistério de nível médio há mais de vinte e cinco anos, posteriormente graduada em Letras Habilitação em Língua Portuguesa – turma de 1999, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, pós-graduada em psicopedagogia institucional, sendo também atualmente aluna da pós-graduação do curso de Educação Especial Inclusiva na Faculdade Diocesana².

² A Faculdade particular localizada na cidade de Mossoró/RN.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No presente momento está lecionando em uma turma de 5º ano do ensino fundamental, em uma instituição da rede privada, atuando há três anos. Iremos nos referir a entrevistada por meio de um nome fictício – com o intuito de preservar sua identidade – de Ana Maria.

A professora Ana Maria estava com muitas tarefas para serem executadas, mesmo assim, ela foi muito atenciosa em nos receber na escola onde trabalha, cedendo o seu intervalo de descanso para narrar um pouco sobre sua história de vida, formação e atuação docente. Esse processo de coleta de dados durou em torno de uma semana.

A entrevista foi transcrita de acordo com as respostas que nos foram dadas. A análise da narrativa foi respaldada tanto nos estudos dos autores que discutem a formação e identidade profissional docente, quanto de autores que discutem a narrativa autobiográfica, principalmente Josso (2007), tendo em vista que a característica da entrevista se deu como uma narrativa da professora de sua história de vida, formação e exercício profissional.

Depois de respondida das perguntas, separamos as respostas e buscamos abordar três pontos principais e discuti-lo: no primeiro, relataremos a história de vida da entrevistada, observando as colocações de Josso (2007), sobre como esse processo pode influenciar na construção da identidade docente. No segundo ponto, destacaremos a formação do profissional, por último, e não menos importante, o exercício da profissão e a identidade docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico traremos a análise da entrevista, relacionando a pesquisa ao princípio teórico dos autores e nossas impressões. Seguindo os pontos que já foram citados anteriormente na metodologia.

3.1. A história de vida

Buscando compreender a construção da identidade, envergamos inicialmente por analisar a história de vida, compreendendo que a formação se desenvolve por toda vida (NÓVOA, 1992). Assim, nos enveredamos pela análise da história de vida de nossa entrevistada. Ela relata que ainda muito jovem, quando era criança, já sonhava em atuar na área da educação, pois apesar de está em um ceio familiar pobre, onde seus pais que eram agricultores, não possuíam condições de oferecer o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

melhor ensino formal, mas sempre houve incentivo para ela se dedicar a vida escolar. Josso (2007. p. 414) destaca que os lugares educativos “acolhem pessoas cujas expectativas e motivações a respeito da formação e dos diplomas referem-se, a problemáticas de posicionamento na sua vida.” Assim, percebemos que fazia parte da perspectiva de vida da Professora Ana Maria, ascender na vida por meio dos estudos.

Em sua narrativa, a professora lembra que sua brincadeira favorita era “escolinha”, onde ela sempre gostava de atuar no papel de professora, mas que, muitas vezes, não era possível, pois sua estatura baixa fazia com que suas amigas a deixassem ser apenas a aluna, porém, isso não foi um obstáculo para que ela continuasse a admirar a profissão de docente. Ficava encantada, observando seus professores, e já se imaginava como “um deles”. Isso evidencia que a motivação para ser docente já aflorava desde muito cedo.

Em vista disso Josso (2007), exprime que questão da construção da identidade deve ser concebida como processo permanente de identificação ou de diferenciação, a partir de uma definição de si mesmo, por meio da identidade evolutiva, que envolve os fatores socioculturais visíveis da existencialidade. Ana Maria, já expressava desde cedo a vontade de ser docente, e o profissional professor era admirado por ela, gerando assim, uma identificação com a profissão, esta que estava tão presente em sua vida por meio da frequência escolar.

Segundo Marcelo (2009, p. 116,) “à docência é a única das profissões em que os futuros profissionais se veem expostos a um maior período de observação não dirigida em relação às funções e tarefas que desempenharão no futuro”. Antes mesmo do aluno ingressar em uma instituição de formação inicial à docência, ele já tem experiência docente enquanto aluno, e está atento a forma como o professor se porta, se veste e a partir de então, se identifica com algumas atitudes, fazendo com que o indivíduo junte partes de cada um desses e montem suas ideias e concepções de como deve ser um professor.

3.2. A formação inicial e continuada

Quando falamos de formação docente, nos remetemos a formação inicial e continuada. Onde a formação inicial é o primeiro momento da formação continuada e que está se prolonga por toda a vida. (MESSIAS 2011. p. 2).

A formação docente deixou de ser apenas uma mera transmissão de um conhecimento acadêmico ou a modificação do conhecimento do comum do aluno para o conhecimento acadêmico. A formação, segundo Messias (2011. p. 2), “se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza”.

A Professora entrevistada afirma em suas narrativas que a graduação lhe proporcionou vivenciar experiências significantes para sua atuação profissional, pois possibilitou a oportunidade atuar no mercado de trabalho, aliando teoria e prática. A vista disso, Vásquez (1968, p. 207) destaca que “uma teoria é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação o ideal de sua transformação.”

Isso evidencia que a formação em nível superior pelo Curso de Letras Habilitação em Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Central, possibilitou, segundo os relatos da professora, uma ampliação dos conhecimentos teóricos práticos, validando suas práticas e teorias implícitas, pois esta formação veio a fundamentar teoricamente as práticas realizadas.

A formação teórica e a prática contribuem para o melhoramento da qualidade de ensino “visto que as mudanças sociais que poderão gerar transformações no que tange ao ensino-aprendizagem são decorrentes de um ensino de qualidade, onde será necessária uma qualificação profissional e pessoal.” (SENA 2011. P. 1).

Rememorando sua formação inicial, cita que o Estágio Supervisionado³ foi um dos componentes curriculares que lhe ofereceu uma releitura de sua prática, ampliando sua segurança e autonomia docente. Esse componente curricular é definido como “[...] uma das atividades curriculares que objetiva proporcionar aos alunos estagiários uma aproximação mais enfática com o campo profissional docente no qual irão atuar.” (SOARES; MEDEIROS 2014. p. 3).

Para Josso (2007), a experiência da formação de si em todas as suas facetas, dimensões, registros, articula-se com a geração de uma identidade, mas ela é um processo bem mais rico, pois dá lugar às vivências refletidas e conscientizadas, fazendo o sujeito se reelaborar a partir de si mesmo.

A Professora Ana Maria, ressalta ainda, que as suas experiências ao longo da vida também a ajudou a manter o equilíbrio e tomar decisões que os livros e os “bancos” da universidade não conseguiriam auxiliá-la. Isso nos remeteu a afirmação de Sena (2011, p. 2) ao afirmar que “o desenvolvimento profissional não corresponde só a cursos de formação de professores, mas soma ao conhecimento adquiridos ao longo da vida.”

³ Disciplina Curricular do Curso de Letras Habilitação em Língua Portuguesa.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Inferimos, que a formação é um processo contínuo e que se inicia antes da formação inicial e se alonga por toda a vida do indivíduo (NÓVOA, 1995). O que fica evidente nas palavras da Professora Ana Maria, é que sua identidade profissional docente é a junção de muitas identidades, as quais ela foi construindo a partir de vivências, experiências e de sua formação inicial e continuada. E isso corrobora com as discussões que vimos resgatando dos autores que embasam essa pesquisa.

3.3. O exercício da profissão

A discussão sobre a identidade profissional dos professores ainda desperta muitas questões, visto que essa construção é subjetiva, e está imbricada na própria vida do sujeito. Contudo, é um tema que desperta muitos debates no meio acadêmico.

A Professora entrevistada teve sua primeira experiência docente em um estágio não obrigatório, com duração de três meses, no município de Mossoró – RN, na rede privada de ensino, em uma disciplina da grade curricular do curso de Letras Habilitação em Língua Portuguesa (1999), nunca atuou a sua área de formação acadêmica. Toda a sua carreira profissional esteve direcionada aos anos iniciais do ensino fundamental atuando como professora multidisciplinar de 1º ao 5º ano.

Ana Maria, nossa investigada, afirma que durante o seu processo de construção da identidade como professora, muitos fatores externos e internos influenciaram sua escolha como também sua forma de atuação. Os externos foram: Salário, carreira, prescrições legais, condições concretas de trabalho e local adequado para a realização do trabalho com qualidade e os fatores internos como docência em sala de aula e a influência de família, amigo, professores, alunos e experiências de vida.

O que na visão de Penin (2009) tais fatores têm relação direta e contribuem para a formação da identidade docente. Richardson (1996) corrobora com essa afirmação dizendo que o profissional docente “já tem ideias e crenças fortemente estabelecidas sobre o que é ensinar e aprender”.

As dificuldades enfrentadas pelos educadores profissionais na atualidade interferem diretamente na realização do seu trabalho como profissional. A vista disso, Nóvoa (1995) aborda em seus textos algumas dificuldades relatadas por professores, ao atuar em sala de aula com mais segurança e qualidade, eles afirmam que a insatisfação profissional, a desvalorização do salário, a falta de formação continuada, perda da autonomia e sobrecargas de funções ao profissional fazem parte do processo de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

formação da identidade e das dificuldades enfrentadas por estes profissionais no seu campo de atuação.

Para a Professora Ana Maria, a maior dificuldade que ela encontra atualmente é a falta de autonomia em decisões a serem tomadas e sala de aula, pois trabalha na rede privada de ensino, e isso acaba por a submeter a normas impostas pela instituição. Essa falta de autonomia influencia diretamente na sua maneira de atuar em sala de aula e à preocupação com relação ao processo de ensino e aprendizagem do seu aluno, pois ela tem sua atuação regulada pela escola e as exigências dos pais.

Cada vez que a sociedade tem menos capacidade para fazer certas coisas, mais sobem as exigências sobre a escola. E isto é um paradoxo absolutamente intolerável e tem criado para os professores uma situação insustentável do ponto de vista profissional, submetendo-os a uma crítica pública, submetendo-os a uma violência simbólica nos jornais, na sociedade, etc. (NÓVOA, 2001. p. 4).

Devido ao grande fluxo de informações existente atualmente e as exigências do mercado de trabalho, o profissional docente deve estar em constante atualização e formação profissional.

Para Ana Maria, o professor nos dias de hoje não é somente produtor do conhecimento, mas um mediador do processo educativo, ele perpassa diversas profissões e assume funções que não são de suas competências, para conseguir suprir as mais diversas necessidades dos seus alunos em sala de aula. Com isso, acaba fazendo o papel de ouvir o aluno em relação as suas necessidades, a isso precisa estar aberto a ser amigo do aluno e da família, além de ser cuidador, orientador social e até mesmo, às vezes, assumindo o papel de educar e não apenas instruir e formar, mas educar no sentido de suprir o que a família não atende. Ingressamos numa sociedade que exige dos profissionais uma permanente atividade de formação e aprendizagem.

Em decorrência a essa sobrecarga de funções e competências, atuar em sala de aula requer do profissional estudo, pesquisa, disciplina, responsabilidade e comprometimento com a aprendizagem de seus alunos e a forma de reprodução desse conhecimento.

Segundo Marcelo (2009. p. 110),

Em nossos dias, os conhecimentos têm data de validade, e isso nos obriga, agora mais que nunca, a estabelecer garantias formais e informais para que os cidadãos e profissionais atualizem constantemente sua competência. Ingressamos numa sociedade que exige dos profissionais uma permanente atividade de formação e aprendizagem.



Os desafios para se manter em sala de aula, são crescentes e exige do profissional horas extras de dedicação, precisa manter-se em constante atualização: política, social e tecnológica. Para que assim possa transmitir aos seus alunos conteúdos atuais que gerem a reflexão e questionamento, fazendo-o com que seu aluno tenha autonomia e desperte a curiosidade e o interesse pela pesquisa.

Para manter-se atualizada professores buscam os cursos de especialização a qual direcionam conteúdos e metodologias para as áreas específicas da pedagogia. Isso vai novamente moldando a identidade profissional da docente, e ela vai agregando novas identidade e posturas em relação à docência. Portanto sua identidade profissional é a soma de muitas identidades (MARCELO, 2009).

3.4. A identidade docente

A identidade do educador se constrói a partir das experiências vivenciadas pelo profissional atuante desde a sua história de vida, antes de tornar-se docente, transpassa o processo de formação e atuação até construir de forma parcial a sua identidade, que vai sendo moldada ao longo de toda sua vida (MARCELO, 2009).

A professora fala em seu relato que se sente uma profissional qualificada para executar seu trabalho com qualidade e, refere-se ao seu filho como fonte de motivação para que todos os dias dê sempre seu melhor, pois quer para seus alunos a educação que seu filho merece. Com isso observamos que a profissional busca motivações externas ao seu ambiente de trabalho para que se produza conhecimento e saber, e essas buscas se dão:

A partir e seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida de suas representações, de seus saberes de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. (PIMENTA, 1997, apud, SENA, 2014).

Marcelo (2009, p. 115), aborda em seu texto “*Profissão Docente constantes e desafios*” que a “docência como profissão precisa rever-se e reconstruir-se para continuar cumprindo os compromissos morais que veio desenvolvendo: Assegurar os direitos de aprender a todos os meninos e meninas, adultos e adultas”. Em vista disso, recorreremos a Freire (1996) que corrobora com essa afirmação quando diz que,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode, verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar. (FREIRE, 1996, p. 31 apud SENA, 2014).

Esse também foi um questionamento levantado à Professora Ana Maria, a qual perguntamos quais características ela atribuía a sua pessoa como profissional? Ela respondeu que sente uma profissional qualificada, que se construiu por meio das experiências para tornar-se a professora que é hoje, que sempre busca atualiza-se em suas metodologias de ensino para poder suprir as necessidades dos seus alunos, já que os mesmos chegam a sala de aula cheio de questionamentos sobre o que se passa pelo lado de fora dos muros da escola.

Em sua narrativa Ana Maria afirma que, *“Hoje me defino como uma boa profissional, pois tento sempre atualizar e adaptar meus métodos de ensino, em sala de aula, de acordo com as necessidades dos meus alunos, aliados as minhas experiências anteriores.”* (ANA MARIA, 2016)

A este respeito Josso (2007, p. 423), afirma que o processo de formação do indivíduo que caracteriza o seu percurso de vida, possibilita trazer à luz o ser-sujeito da formação, ou seja, tomar

[...] a consciência de ser (ativamente ou passivamente) sujeito de sua história, através de todos os ajustes que foi preciso fazer, permite ter a medida do que está em jogo em toda a formação: a atualização do sujeito num querer e poder ser e vir-a-ser e sua objetivação nas formas socioculturais visadas, as que já existem ou as que ele tiver que imaginar [...]

Ou seja, a Professora Ana Maria, tem consciência da profissional que se tornou, e também das necessidades formativas que ainda necessita, o que a leva a está em constante atualização de sua formação, não por se sentir despreparada, mas por ser consciente de sua identidade e de ter sensibilidade em relação as suas necessidades formativas diante das transformações constantes do contexto escolar.

Assim, percebemos que a troca de informações e saberes acontece de ambos os lados. Freire (1996) destaca que o professor não é detentor de todo o conhecimento, mas que o mesmo sempre aprende com seus alunos e seus alunos aprendem com ele. Nessa troca de conhecimentos torna-se mais estimulante e prazeroso para o aluno estudar, já que essa didática condiciona o aluno a diversas situações como a troca de conhecimento, respeito mútuo, relações de justiça e disciplina.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A construção da identidade docente da Professora Ana Maria, segundo seus próprios relatos, é um processo contínuo que vem se formando ao longo dos anos, pois no início de sua carreira as inseguranças faziam parte de seu cotidiano, o que de acordo com Marcelo (2009) é totalmente normal.

Ana Maria refere-se que, no início da carreira, seguia modelos de profissionais que passaram por sua vida durante seu tempo como aluna, na escola regular e na graduação, foi extraíndo de cada profissional algo que lhes chamava atenção e a partir daí incorporou e reconstruiu seu modelo como profissional, ou seja, sua identidade é formada pelas muitas identidades com que teve contato (MARCELO, 2009)

Conta que foi difícil se posicionar como profissional e incorporar a identidades dos meus colegas, mas com as experiências e ajuda profissional aos poucos fui atribuindo valores morais as condutas até ir elaborando sua identidade. Marcelo (2009. p. 112) define que, “a identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretção de experiências, uma noção que coincide com a ideia de que o desenvolvimento dos professores nunca para, e é visto como uma aprendizagem ao longo da vida. ”

Para Ana Maria, a graduação proporciona ao aspirante à docência conhecer a teoria que com o passar dos anos foi sendo aprimorada, experimentada e posta em prática com intuito de simplificar o processo de ensino e aprendizagem do profissional e de seus alunos.

Portanto, inferimos que valores que foram adquiridos durante a vida particular do indivíduo também influenciam diretamente na sua forma de atuação profissional, valores esses que são repassados de pai para filhos, em rodas de conversas, o simplesmente na leitura de um livro, fazem parte dessa construção da identidade docente.

4. CONCLUSÃO

Para a constituição da identidade docente não existe uma fórmula ou uma mágica, porém, existem conceitos básicos em que podemos nos apoiar para percebermos que a formação do docente não está somente na graduação ou em seu processo inicial, vai muito além disso, considerando que também o processo de formação continuada junto com as experiências do indivíduo envolve a construção da identidade profissional.

Nesta perspectiva Nóvoa (2002) afirma que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. Entendendo que a formação continuada se dá de maneira coletiva ou individual e, depende de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

experiências e reflexões como instrumentos de análise, quanto da busca por cursos de formação continuada. Percebemos que essa ideia também está nos relatos da entrevistada.

A narrativa da Professora Ana Maria, possibilitou a exposição de alguns fatos marcantes em sua história de vida, formação inicial e continuada como também do seu próprio exercício profissional pertinentes a constituição de sua identidade profissional que está em constante transformação.

Percebemos nas análises que a escola é um ambiente em que está em constantes transformações, pois os que estão envolvidos no processo educativo são agentes formadores de ideias, para tanto é necessário que os mesmos estejam em constantes articulações sobre entre seus pensamentos, acontecimentos e concepções teóricas que vem sendo discutidas e refletidas nas diferentes instâncias educativas.

Para o exercício da profissão existem fatores externos e internos que são determinantes nesse processo. Sendo salário, autonomia e apoio familiar, experiências de vida, atuação em sala de aula, respectivamente. Os problemas como insatisfação profissional, a desvalorização do salário, perda da autonomia e sobrecargas de funções são elementos que constituem a desmotivação nesse processo de construção da identidade do docente.

A identidade docente é um processo que se inicia a partir das experiências de vida, a formação inicial e perpassando a formação continuada, que dura a vida toda e está sempre em mudanças com a mediação dos fatores externos e internos da profissão docente, pois esta acompanhada as mudanças da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. (org). **A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria.** Porto Alegre: EDIPUC, 2004.

BONI V. e QUARESMA S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Disponível em http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/aprendendo_a_entrevistar_como_fazer_entrevistas_em_ciencias_sociais.pdf> Acesso em: 10 de maio de 2016.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários a Prática Educativa.** Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996.

MARCELO, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores ISSN. 2176-4360. Volume 01 / n. 01 ago.-dez. 2009. P1-7. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/3/1>> Acesso em 10/05/2016, às 21:49



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MESSIAS, Cinthia M. F. **Reflexões sobre formação docente**. Exército Brasileiro. Portal da Educação. Disponível em <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo9813.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2016

NÓVOA, Antônio. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. Ed. Porto. 1995.

_____. Nova Escola. **Os novos pensadores da educação**. Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. TV Escola – Programa Salto para o futuro. Entrevista com Antônio Nóvoa, 2001. Disponível em: <http://tvescola.mec.gov.br/tve/serie/salto/entrevista/antonio-novoa> Acesso em 09/05/2016, às 23:33.

PENIN, Sonia Teresinha de Souza. **Profissão Docente**. TV Escola – Programa Salto para o futuro ISSN 1982 – 0283. Volume Edição Especial / n. 14 Outubro. 2009. Pag. 2 -7.

PALAZÓN MAYORAL, MARÍA ROSA. **A filosofia da práxis** segundo Adolfo Sánchez Vázquez. En publicacion: A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas Boron, Atilio A.; Amadeo, Javier; Gonzalez, Sabrina. 2007 ISBN 978987118367-8 Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/campus/marxispt/cap.13.doc>>

SENA, A. S. **Formação Continuada e o Processo de Desenvolvimento Profissional de Professores**. Itaituba - Pará, p. 1 - 6, 24 jun. 2011. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/formacao-continuada-processo-desenvolvimento-profissional.htm>> Acesso em: 11 de maio de 2016, às 22:50

_____. **O papel do professor na construção do conhecimento**, 2014. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-professor-na-construcao-do-conhecimento/127202/#ixzz48IuYDiAn>> acesso em 10/05/2016 às 21:52.

SOARES, M. Cleonice; MEDEIROS, Normandia. F. M. . **A Relação Colaborativa Entre Universidade e Escolas Campo De Estágio**. In: XXII EPENN Encontro De Pesquisa Educacional Do Norte E Nordeste - Reunião Científica Da ANPED - 28 A 31 De Outubro. 2014, Natal, RN- Brasil. Pós-Graduação Em Educação No Norte E Nordeste: Produção De Conhecimento, Assimetrias E Desafios Regionais. Natal, RN: UFRN Biblioteca Setorial Do Cesa, 2014.